**Etec Parque da Juventude**
**Curso Técnico de Arquivo**

# Sinais de validação e autenticidade: um estudo sobre a influência das regras diplomáticas para o trabalho de conservadores restauradores não arquivistas no tratamento de documentos em papel

Viviane Santos Bastian

**Resumo:**

Este artigo procura discutir a interseccionalidade entre o trabalho dos técnicos em arquivo e os conservadores restauradores através da análise de questões ligadas ao sinal de validação mais especificamente da assinatura e do selo, se aprofundando em questões como a fé pública e a autenticidade do documento de arquivo.

Um questionário sobre elementos caros a este trabalho foi respondido pelos egressos da trilha de restauro do Senai Theobaldo de Nigris, em São Paulo. Isso permitiu a elaboração de uma pesquisa tanto qualitativa, quanto quantitativa, na busca de uma visão do cenário de como trabalham os elementos que lidam com os documentos de arquivo.

O trabalho é uma busca por uma visão sobre o que é fé pública, falsidade documental e como dois ramos que trabalham juntos na preservação dos documentos enxergam assuntos que são comuns aos dois e vitais aos técnicos em arquivo.

**Abstract:**

This article seeks to argue the intersectionality between the field of the work of the archival technician and the conservators through an analysis of points like validation signs and, more specifically, signatures and seals, deepening in questions like notarisation and authenticity of the records.

A questionnaire about the elements that are important to comprehend the doubts that this article proposes to discuss is answered by the former students from the free courses of conservation and restoration of SENAI Theobaldo de Nigris, giving us an opportunity to conduct research through both methods, a quantitative and qualitative investigation, in a search of a vision of how the players

with different backgrounds who work in the same market make their approach to the archives.

The work done to complete this research was a quest to learn about authenticity, public notarisation and how to make the branches work together to achieve success in the preservation of documents that are an important part of their job and the inherited nature of the existence of the archival technician.

**Palavras-chave:** autenticidade, sinais de validação, assinatura, selo, conservador-restaurador, falsidade, fé pública.

## Introdução

O objeto deste trabalho é demonstrar a importância do conhecimento das questões arquivísticas pelos conservadores-restauradores que não são treinados em arquivo e demonstrar como a atuação de profissionais que atuam em campos do técnico de arquivo e como sua formação acadêmica pode influenciar na questão da conservação e da autenticidade do documento de arquivo.

A questão a ser discutida é coberta pela lei nº 6546, de 04 de julho de 1978, que diz que é função do técnico de arquivo garantir a guarda e conservação dos documentos. Sendo então essa uma tarefa exercida de forma direta ou terceirizada, a responsabilidade do profissional da arquivística será cumprida, mas ao mesmo tempo, em muitas instituições, cabe ao conservador-restaurador a tarefa e responsabilidade de trazer o documento de volta à sua integralidade e apresentá-lo ao agente de fé pública para que o mesmo possa autenticá-lo, neste caso, os sinais de validação, a evolução da questão dos selos e da assinatura e a importância e evolução deles através da história para a diplomática.

A maioria dos profissionais que trabalham com restauro tem mais de uma formação e conhecimento transversal, e o inquérito sobre a sua área de atuação inclui os arquivos. Este trabalho nasce de um desejo de justificar esta dúvida, que neste caso é feita através de uma abordagem não conservadora ao fazer uma abordagem aos conservadores restauradores para analisar a sua formação e conhecimento das questões do arquivo.

A metodologia escolhida para este artigo foi pelo uso de uma abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa, através de um questionário enviado a um grupo de indivíduos formados em conservação e restauração no SENAI Theobaldo de Nigris, em São Paulo, para que uma análise pudesse ser conduzida, contribuindo assim para que fique latente o quanto os conservadores restauradores que trabalham ao nosso lado no dia a dia estudaram e compreendem, como nós técnicos em arquivos, entendemos o valor dos sinais de validação. No contexto do artigo primeiro, foram estabelecidas definições para os pontos que fazem do questionário, para que fique claro o que isto significa e como interpretá-las. Além disso, foram feitas interpelações sobre a formação dos conservadores restauradores para compreender a extensão da sua formação em arquivo.

**Sinal de validação para a diplomática**

Apesar de estarmos na era dos documentos digitais, este trabalho foca numa área que consiste no trabalho dos técnicos em arquivo que ainda trabalham com papel e os conservadores-restauradores que atuam nos auxiliando na manutenção da existência destes documentos na extensão da sua vida. Para ficar claro, vamos falar de sinais de validação, assinatura, selos e autenticidade, mas é preciso entender como eles funcionam na totalidade, é necessário entender todas as partes.

As questões arquivísticas precisam ser bem estabelecidas para as discussões posteriores poderem ser embasadas em definições claras, muito do que será discutido está ligado a diplomática e citando Heloísa Belloto “A *origem da diplomática está ligada ao estudo da falsificação e das dúvidas sobre a autenticidade de documentos medievais*”(BELOTTO, 2002, p. 14), quando ela afirma que a validade está ligada intimamente ao direito, e a mesma junto com Ana Maria Camargo quando da elaboração do dicionário de terminologia arquivística definiu a mesma como: “*Qualidade de um documento quando preenche as formalidades necessárias para que se reconheça sua proveniência, independentemente da veracidade do respectivo conteúdo.*”(BELOTTO, CAMARGO, 1996, p. 10), o que nos leva a prestar atenção a dois pontos

importantes do documento: a proveniência e se ele preenche as formalidades para que sua espécie possa ser reconhecida, assim como se cria a necessidade de criar um ponto em comum para que os termos utilizados pelos restauradores e pelos arquivistas se encontrem, pontos que muitas vezes serão discutidos pelo prisma que é “Do que é falsificação?” Pelo simples fato de que existe muito mais afinidade entre as duas atividades analisadas, olhando por este ponto de vista.

Todo documento de arquivo é sistematizado e tem sua construção e diagramação ligada ao seu contexto de produção, é a expressão real de um ato jurídico-administrativo e, por si só, tem por natureza a habilidade de adquirir, resguardar, transferir, modificar, extinguir e declarar direitos ou impor obrigações aos administradores, ou a si próprio. Ele segue uma tipologia documental que lhe confere contexto nas suas atribuições, competências, funções e atividades geradoras do documento.

Os documentos são categorizados de diversas formas pela diplomática: dispositivos: podem ser normativos, de ajuste ou de correspondência, testemunhais e informativos; por função: crítica: que interessa aos historiadores por lhe auxiliar a separar os documentos autênticos, falsos e alterados, determinando sua fidedignidade como fonte histórica ou testemunho jurídico; jurídica e classificadora, já quando pensamos na crítica temos a parte externa que se concentra nos caracteres extrínsecos como aparência do suporte (papel, pergaminho, papiro), à escrita (tipos, tintas, traçados, assinaturas) e ao estudo de selo, e a parte intrínseca que se concentra na língua, teor e texto.

A diplomática há muito tempo começou esta discussão sobre o que era autêntico e falso e se as assinaturas eram reais ou não, sobre a história de como chegamos ao ponto que estamos hoje, passamos por pontos importantes e definitivos como a guerra diplomática que envolveu Daniel Van Papenbroeck e D. Jean Mabillon, que discutiu correntes diferentes de como analisar os documentos da época, acabou com Papenbroeck aceitando a posição de Mabillon no texto de *De Re Diplomática VI* - uma análise teórica consistente dos documentos (MESQUITA, 2009).

A espécie documental para a diplomática é aquela que obedece às fórmulas convencionadas e que identifica o veículo que serviu como base para a construção do documento, o que permite aos agentes envolvidos olharem para os sinais de validação e reconhecê-los com maior segurança e presteza, pois

eles estão formatados em uma configuração pré-estabelecida e conhecida por todos os envolvidos.

A busca neste momento é por fazer uma caminhada pela parte crítica dos documentos, nos concentrando no externo, na assinatura e no selo, que são partes vitais dos documentos de arquivo. No período medieval, muitas vezes as assinaturas podiam ser substituídas por cruzes e outras vezes por sinais de chancelaria.

Para entender o valor, local e legitimidade da assinatura e ajustes ao longo do tempo nos documentos é necessário entender sobre a gênese do documento, a sua proveniência, o seu *actio (o fato, o ato documentado)* e *conscriptio (sua transferência para um suporte semântica e juridicamente credível)* como parte da sua condição jurídica e os documentos ao longo do tempo e se a natureza do mesmo se é púbico ou privado, porque isto implica no local aonde a mancha da assinatura está localizada no papel, assim como a tipologia do documento e o momento, pois a mesma tipologia tem forma diferente dependendo do momento histórico, por exemplo: se for um documento do tempo do império, quando obrigatoriamente haverá uma saudação real, em cada documento público, com advento tecnológico passamos dos documentos manuscritos para documentos datilografados e depois para o computador com somente a assinatura à mão e no privado não existe um manual a assinatura é livre então o que torna a assinatura legitima é a sua comparação com amostras semelhantes com as existentes em arquivo e reconhecidas como legitimas.

No decorrer da história, os documentos públicos foram elaborados e emitidos por agentes do Estado, com recursos mais solenes, sendo selados e lacrados. Já quando se trata dos documentos privados competem ao tabelião, o redator profissional de documentos, um trabalho regulamentado e supervisionado pelo Estado, reconhecer a assinatura. O selo começa a ter um valor maior após a Idade Média, quando começa a ver um adensamento populacional nas cidades a partir do século XII.

No Brasil, no tempo da colônia, o controle dos selos e da autenticidade dos documentos sempre foi muito importante, principalmente como verificação de receita, com aferição feita através dos selos. Este controle era dificultado pelo tamanho da nação e tipos de negócios feitos. Na lei orçamentária de 1859,

podemos ver a atribuição aos municípios da tarefa de controle dos selos, visto a imensa quantidade de portos existentes no período.

> LEI Nº 1.040, DE 14 DE SETEMBRO DE 1859
>
> Fixando a despesa e orçando a Receita para o exercicio de 1859-1860.
>
> Dom Pedro Segundo, por Graça de Deos, e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil: Fazemos saber a todos os Nossos Subditos, que a Assembleia Geral Decretou e Nós queremos a Lei seguinte:
>
> CAPÍTULO II
>
> Receita Geral
>
> Art. 8º A Receita Geral do Imperio he orçada na quantia de 45.000:000$000
>
> Art. 9º Esta Receita será effectuada com o producto da Renda Geral, arrecadada dentro do exercicio da presente Lei, sob titulos abaixo designados:
>
> Peculiares do Municipio
>
> 61. Sello de heranças e legados.
> 62. Rendimentos do evento.

Se nos documentos a utilização de selos de cera era muito comum e importante para os documentos modernos que estamos tratando, nós temos que nos concentrar na sua forma, tamanho, como a impressão, legenda/inscrição do mesmo elemento que relaciona ou invoca o seu emissor, valor e autor, procedência e valor e como ele deve ser colado no documento, além do seu uso para o pagamento de taxas num primeiro momento e num segundo momento depois da sua tramitação como registro não só probatório/notarial, mas também histórico.

Na Grécia antiga, o local onde o documento estava depositado determinava a sua autenticidade. Hoje, ela pode ser vista por vários ângulos. Para os arquivistas, ela está na lei nº 12527/2011, que diz no seu art. 4º, capítulo VII, que a autenticidade está ligada à qualidade da informação recebida, sua proveniência, a cadeia de custódia, a sua forma e formato e seu produtor.

Na modernidade, um documento redigido por um agente investido de fé pública, obedecendo a uma forma de redação obrigatoriamente preestabelecida e regulamentada por força de lei, só tem sua autenticidade a partir do momento em que é inscrito num livro no cartório ou validado por um magistrado. A questão

da fé pública e da certidão do funcionário detentor dela é mais bem explicada pelos juristas:

> A certidão ou certificado presume, normalmente, portanto, a existência de documentos que o suportem, nos arquivos do Estado. Há, contudo, certos funcionários que, mercê de ficção jurídica indispensável para o funcionamento da Justiça, são habilitados a dar certidão de fatos que não constam de documentos e são apenas do seu conhecimento pessoal. São agentes do Estado que têm *fé pública* e que, por isso, podem certificar sobre o seu testemunho pessoal, como outros funcionários certificariam sobre documentos. Tais são os escrivães judiciais (escrivães e escreventes juramentados) e os oficiais de Justiça, que no curso de suas funções, certificam haver procedido à intimação de uma sentença às partes, à citação de réu ou ao cumprimento de um mandado de prisão, sem base em qualquer documento, mas tão-só fundados na sua presumida *fé pública*. (AMARAL, 1978)

Segundo o regramento do Conarq (Conselho Nacional de Arquivos), no manual de diretrizes para a presunção de autenticidade de documentos arquivísticos digitais de 2012, um documento para ser considerado autêntico não pode ter sofrido alteração, estar corrompido ou adulterado, a integridade dele é a base, a sua tipologia é a capacidade de transmitir a informação para a qual foi criado, mas também leva em consideração que acréscimos podem ser feitos e que para tanto basta a figura de uma autoridade investida de poder para fazer este reconhecimento, além disso a questão da proveniência e a manutenção da cadeia de custódia do documento entre o seu produtor e sucessor é muito importante.(CONARQ, 2012)

Para o campo legal ao falarmos de autenticidade dos documentos, nós temos que fazer a abordagem por um outro lado temos que falar sobre falsidade documental que de forma direta são cobertas pelo código penal, de acordo com a lei nº 2848 de 07 de dezembro de 1940, nos seus artigos 297 que versa sobre falsificação de documento público e artigo 298 que versa sobre a falsificação de documento particular e que dizem que falsificar ou alterar, no todo em parte, um documento verdadeiro é passível de reclusão e multa, para os restauradores a falsidade é abordada mais como uma questão ligada a pessoa que faz a restauração e sua intenção ao interferir na obra, o código de ética prega que o profissional deve se negar a realizar ações que possam pôr em risco, desfigurar ou comprometer a integridade da obra objeto do trabalho mas os teóricos também concordam que existem trabalhos que já nascem para serem falsos como cópias, imitações e falsificações para o ensino de técnicas de determinado

período, demonstrar a vida do período ou para o engodo é por isto que locais como as casas de leilões que trabalham com as obras de artes e documentos históricos sempre fazem as avaliações com peritos antes de pôr as obras à venda.

**A história da preservação no país**

Historicamente, no país, sempre houve uma preocupação com a preservação e conservação dos arquivos, mas no início tudo estava muito ligado à questão não da degradação do suporte de papel, mas sim das infestações biológicas. Vários campos das ciências se debruçaram, no começo do século XX, a escrever artigos sobre este problema, desde figuras célebres como Joaquim Nabuco, que escreveu um livro muito importante sobre o assunto em 1943, reeditado em 1956 com o título “Em defesa do livro: a conservação das nossas bibliotecas e arquivos”, que pregava, o comum do período, o uso de gases e pós mortíferos que hoje infestam arquivos e os gestores lutam para tratar.

Nos anos de 1970 e 1980, houve um esforço muito grande encabeçado pelo Arquivo Nacional pela preservação e conservação dos documentos no país, mas ele se encerra em 1986 com o desmantelamento do Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais do Iphan e, em 1990, no governo Collor, quando o Ministério da Cultura é transformado em Secretaria, a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional é extinta e sua função é absorvida pelo Iphan. Logo após a queda dele, inicia-se uma tentativa de reavivamento com Itamar Franco.

O ensino moderno da conservação e restauro teve o seu caminho pavimentado por figuras como Ingrid Beck[1], Norma Cassares[2] e Guita Mindlin[3], com formação em conservação e restauro, além de serem museóloga, química e advogada (apesar de nunca ter praticado), que circularam nos anos de 1990 pelos meios dos arquivos, bibliotecas e museus e foram parte importante das discussões que culminaram na criação dos manuais da coleção CPBA (Conservação Preventiva de Bibliotecas e Arquivos), que teve como organizador o Arquivo Nacional, e Ingrid Beck, conservadora, a coordenação e a coleção COMO FAZER que nós usamos como referência em sala de aula até hoje.

Em São Paulo, foi publicado em 1935, quando Mário de Andrade assumiu o então recém-criado Departamento Municipal de Cultura e Recreação, um ato municipal de nº 861 que no seu art. 1º tem um capítulo que versa o seguinte:

> g) recolher, colecionar, restaurar e publicar documentos antigos, materiais e dados históricos e sociaes, que facilitem as ´pesquisas e estudos sobre a história da cidade de São Paulo, suas instituições e organizações em todos os domínios de actividade. (SÃO PAULO, 1935)

Apesar da cidade possuir um Arquivo Municipal, o Arquivo Histórico Municipal e o Arquivo Público do Estado de São Paulo, o ensino da prática de conservação na cidade estava muito mais ligada a encadernação, ao invés da prevenção e recuperação dos documentos como é feita hoje.

Atualmente temos em São Paulo como opção para formação acadêmica de conservadores-restauradores: o curso técnico do Templo da Arte e o novo

---

[1] Ingrid Beck, formada em museologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1971), mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (2006), aperfeiçoamento em conservação e restauro de documentos pela Universitätsbibliothek Goettingen (1977), no projeto CPBA (Conservação Preventiva de Biblioteca e Arquivos) foi administradora, diretora, coordenadora de 1996 a 2001, no Arquivo Nacional exerceu vários cargos, inclusive a presidência da Câmara Técnica de conservação entre 1985 e 2008.

[2] Norma Cianflone Cassares, formada técnica em Química Industrial, pelo Ateneu Mogiano Escola de Química Industrial (1966), especialização em conservação e restauração da Biblioteca do Congresso americano (1996), graduada em Letras pelo Centro Universitário Assunção (2002), fez o curso prático de restauro de documentação gráfica do SENAI

[3] Guita Kauffman Mindlin, formada em Direito, pela Universidade de São Paulo (1940), estágio no laboratório de conservação e restauro de documentos gráficos (LACCRE), na Fundação Casa de Rui Barbosa (1987), participou do conselho consultivo da COCUDOSP( Coordenadoria de conservação e restauro de livros e documentos do Estado de São Paulo), estagiou num outro momento no Centro Nacional de Restauración de Libros y documentos gráficos em Madrid e no Institut für Buchrestaurierung Bayerische Staatsbibliothek, em Munique.

curso que forma tecnólogos do Centro Universitário Belas Artes. Diferente do técnico em arquivo, que tem a profissão reconhecida e assegurada pela lei, os conservadores-restauradores ainda buscam este reconhecimento, pois a profissão ainda não é regulamentada, apenas reconhecida.

O curso técnico do Templo da Arte, com aulas apenas nos fins de semana, tem foco em obras sacras, madeira, pinturas de cavalete, papel. O ensino da questão da ética está junto com a teoria da restauração e conceitos de conservação e restauração, o que implica aprender sobre a construção do objeto que está sendo restaurado e seu valor. Neste início de 2025 o Centro Universitário Belas Artes lançou uma graduação semipresencial, que está se propondo em 04 semestre formar conservadores–restauradores, entretanto a grade atual não tem nenhuma matéria que se dedique a estudar questões éticas ou a visão técnica da mancha do papel antes de ser restaurado mas como o curso iniciou-se este semestre, ainda é possível que ocorram inclusões e adaptações, isto posto resta aos profissionais que buscam um curso que já está estabelecido e é reconhecido pelo mercado e supre a necessidade do mercado local, dispensando a necessidade de se dirigir aos outros Estados do país para cursar a graduação ou um curso técnico, o SENAI “Theobaldo de Nigris” e aos cursos da trilha de restauro que se hoje são oferecidos como cursos livres, mas que no passado já foram oferecidos como um curso técnico.

O ano de 2024 marcou o 30º ano de estabelecimento do laboratório de conservação e restauro do SENAI “Theobaldo de Nigris”. A história da criação deste curso está diretamente ligada à Biblioteca Brasiliana Mindlin, uma vez que uma das maiores forças por trás deste projeto foi Guita Mindlin, que, após a realização de muitos cursos no Brasil e no exterior sobre conservação para resolver questões de seus livros, se juntou a outros elementos e, em 1988, criou a ABER (Associação Brasileira de Encadernadores e Restauradores), que representa a categoria dos conservadores restauradores, assim como outras associações.

Guita Mindlin, Tereza Brandão Teixeira, Maria Garcia de Souza, Luiz Otávio Louro Gomes e Marcia Toledo e mais um grupo de no total 40 pessoas, que já tinham passado por vários endereços ensinando a arte da encadernação e do restauro, em locais como a biblioteca Mário de Andrade, a Rua Machado de Assis mas que na busca um lugar para se estabelecer chegam ao SENAI e

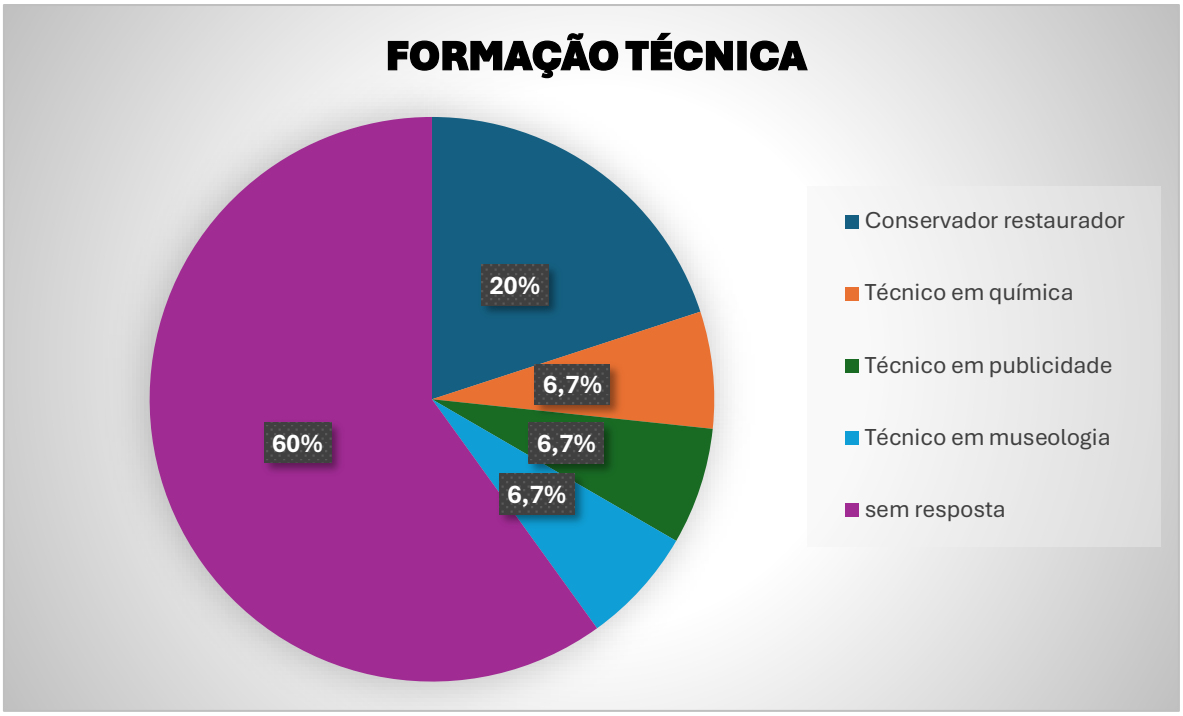
vão se adaptando e ensinando turmas em espaços como a biblioteca e corredores e em 21 de setembro de 1994, quando um espaço definitivo, com um financiamento do FINEP e apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia, é inaugurado um laboratório e de fato é estabelecido um curso que vinha sendo dado com aulas práticas e teóricas de conservação – restauração de documentação gráfica de material de arquivo e biblioteca e dado como curso técnico e alterado em 2016, quando passa a ser dado como curso livre composto de uma trilha com cursos como: auxiliar de preservação de acervos de papel, celulose e papel aplicado a conservação e restauro, conservação de livros e documentos, recuperação de material encadernado, restauro e conservação de acervos em papeis, acondicionamento de livros e documentos, química aplicada a conservação e restauro, fotografia aplicada a preservação de acervos em papel.

**O conhecimento x a formação e atuação**

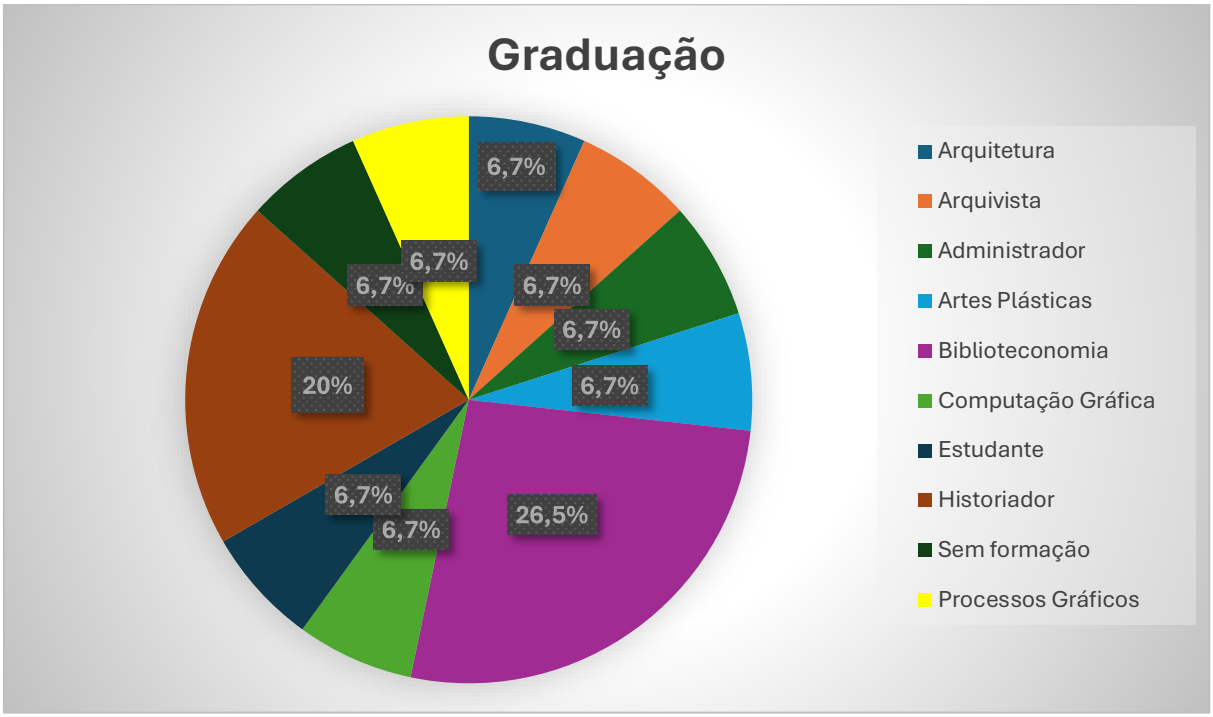
Para entender qual o perfil dos profissionais que buscaram formação no SENAI entre os anos de 2023 e 2024, o questionário foi enviado para 59 egressos dos cursos da trilha acima para avaliar como é a sua formação, atuação no mercado de trabalho e perguntas num cruzamento das questões do trabalho do técnico em arquivo. Isto foi feito através de um formulário do Google Forms. Recebi 15 respostas, 60% das respostas foram dadas por mulheres e 40% por homens. A idade média é 43,8, sendo que a pessoa mais nova tem 22 anos e a mais velha tem 63 anos.

As pessoas foram inqueridas desde a formação técnica até o doutorado, com perguntas abertas para permitir a resposta mais apurada e com as formações mais diversas. Quanto à questão do doutorado, ninguém que respondeu ao questionário completou o mesmo.

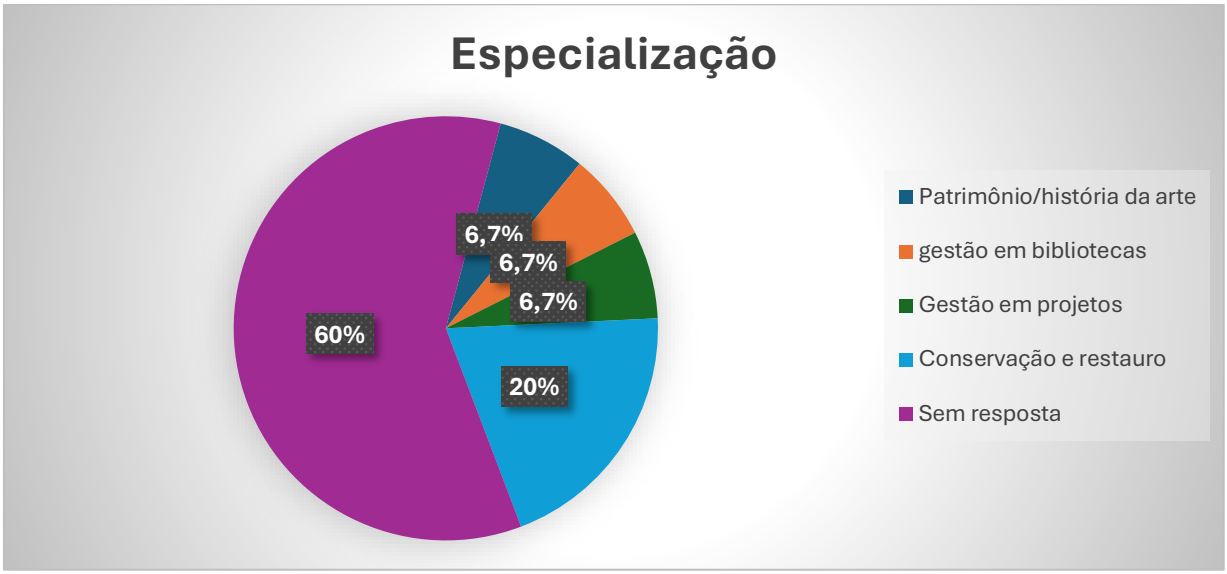
A questão da formação técnica: nós temos 60% sem nenhuma formação técnica (deixaram essa resposta em branco), 20% se formaram conservadores restauradores, 6,7% técnico em museologia, 6,7% técnico em química, 6,7% técnico em publicidade.




O que, junto com a graduação das 15 respostas, temos: 26,6% são bibliotecários, 20% historiadores, 6,7% arquivistas, 6,7% arquitetos, 6,7% artistas plásticos, 6,7% administradores, 6,7% formados em computação gráfica, 6,7% estudantes de eventos culturais, 6,7% formados em processos de produção e 6,7% sem graduação.



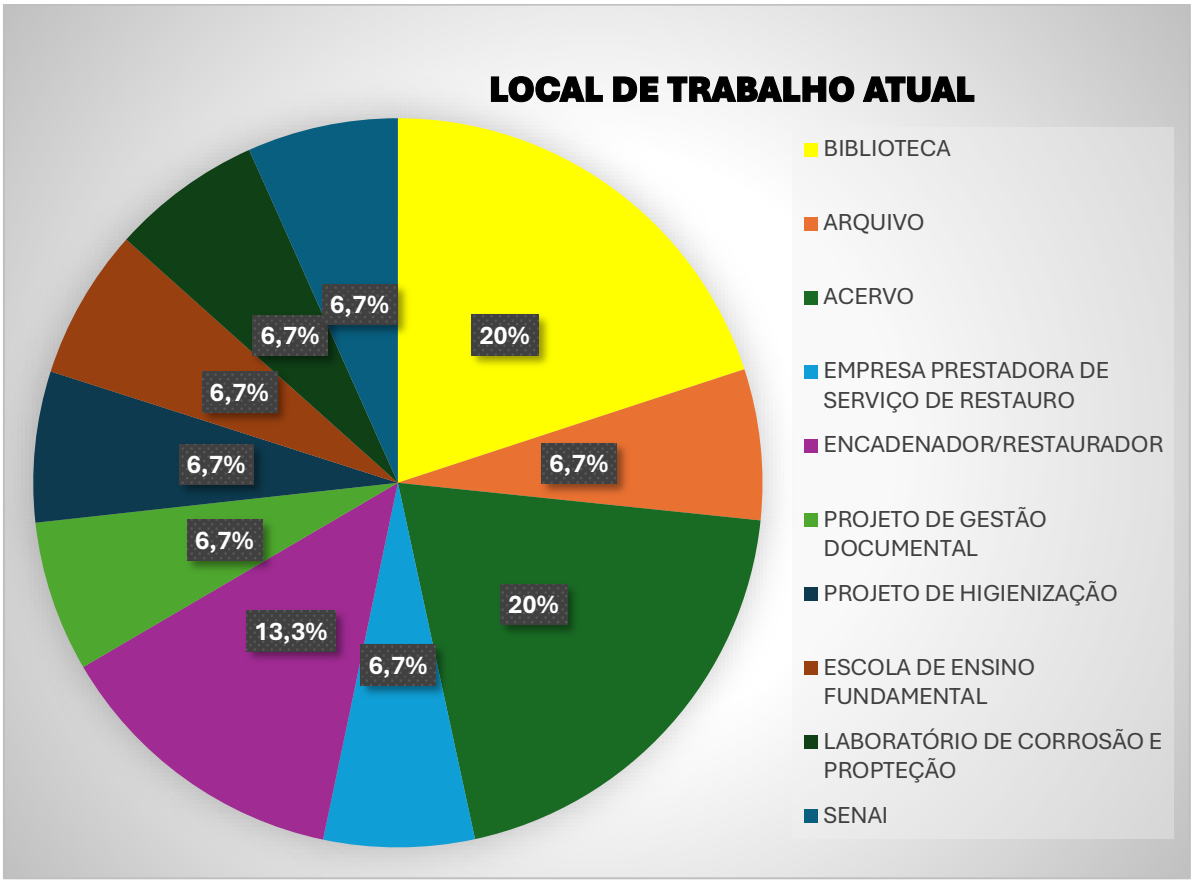
Já para a especialização temos sem resposta para 60% das pessoas, 6,7% especialista em patrimônio/história da arte, 6,7% especialista em gestão de bibliotecas, 6,7% especialista em gestão de projetos, 6,7% especialista em conservação e restauro, 20% especialista em preservação, conservação e restauro/SENAI, para pós-graduados obtive 02 respostas :50% análise,




conservação e peritagem e 50% metodologia de ensino para a 3º idade e mestrando como resposta obtive 50% Ciência da informação, 50% história da ciência – especialista preservação de plantas arquitetônicas, para 02 respostas também este mix de formações demonstra que as pessoas estão buscando treinamento embora tenhamos apenas 01 arquivista em todo esse universo, temos pós-graduado em peritagem ou sejam são pessoas que também estão em busca de estudar a diferença entre o falso e o verdadeiro.

Todos os entrevistados deram resposta positivas sobre o local de trabalho atual e alguém ainda tem 02 empregos, pois obtive 16 respostas, apesar de 15 entrevistados, sendo 46,8% estão ligados aos documentos em lugares como 6,7% arquivo, 20% acervo, e 6,7% centro de memória, 6,7% projeto de gestão documental e 6,7% SENAI e os outros em locais que também podem lidar com os documento mas também com o livros 20% em bibliotecas,13,3% encadernadores restauradores e 6,7% projetos de higienização, há também uma parcela que está atuando em locais em que a lida com documentos ou restauro

não é clara que são os 6,7% que estão numa escola de ensino fundamental  e o restante 6,7% que está num laboratório de corrosão e proteção,




se ligarmos estas respostas ao tempo de experiência no mercado dos entrevistados: 20% de 06 meses a 01 ano, 33,3% de 02 anos a 06 anos, 6,7% de 07 anos a 10 anos, 33,3% há mais de 10 anos e 6,7% não atua na área, o que podemos inferir destas respostas e que o típico restaurador paulistano tem mais de uma formação e em sua maioria já tem uma certa experiencia e idade, e apesar das outras formações da maioria não estarem diretamente ligadas a arquivologia ou a ciência da informação, estes restauradores conservadores aprendem ou revisitam no SENAI e em suas outras formações conceitos que já viram em cursos técnico ou de graduação como história e biblioteconomia e que via de regra devem ser aplicados cotidianamente em seus lugares de trabalho visto que número muito próximo a metade atua em locais ligados a lida de documentos e portanto estão sujeitos há algum tipo de código de ética.

Quando se juntam os vários níveis de formação e os locais de atuação dos respondentes, é possível perceber que nós temos dois extremos: a média de idade está acima dos 40 anos e o profissional ou está em início de carreira ou já tem muitos anos de experiência. E se levadas em conta as respostas ao questionário, que são cegas, é estatisticamente possível afirmar que a maioria das pessoas não tem uma formação 100% dedicada ao restauro, então os conservadores restauradores formados nos mais diferentes níveis, além dos cursos do SENAI, que são historiadores, bibliotecários e até arquivistas, ou seja, são apresentados aos documentos de arquivo durante a sua formação.

O fato de 66,6% terem mais de 02 anos de experiência na área e aproximadamente 50% atuarem em locais ligados aos arquivos significa que os documentos estão sendo restaurados por pessoas que estão em busca de aperfeiçoamento técnico.

De acordo com o questionário, 100% dos entrevistados sabem a diferença entre um documento e um documento de arquivo. Esta resposta é surpreendente, pois ela gera discussão constante na área e é um pouco perturbadora, pois quando uma unanimidade de pessoas compreende algo que os técnicos em arquivo se dedicam tanto a estudar tão facilmente, parece que as respostas vieram direto do Google Search. E, de novo, a estatística da situação deveria nos permitir assumir uma margem de erro, e talvez a minha pergunta não tenha sido formulada com o vocabulário necessário para que os respondentes tivessem dimensão da carga da sua resposta.

Quando questionados sobre o que fariam sobre o reparo numa assinatura as respostas foram diretas apesar de ter um campo aberto em que apenas 6,7% das pessoas consideraram reparar a assinatura pelo seu verso, 60% dos respondentes disseram simplesmente juntariam as partes rasgadas da assinatura e a tornariam única de novo, 20% que isto não se aplica a eles e 6,7% ainda não pegaram documentos com a assinatura rasgada, isto mostra que as pessoas que responderam ao questionário pensaram esta resposta de forma muito forma linear, pois existem várias abordagens para o reparo da assinatura dependendo do dano para uma abordagem menos invasiva e que preserve a mesma o máximo possível, por exemplo não existir nada no anverso e o teste de solubilidade da tinta permite uma colagem simples então sim a resposta da maioria está correta, se houver uma reação  da tinta da assinatura com a agua

no teste de solubilidade será necessário buscar alternativas mas mesmo dando a chance de uma resposta alternativa somente 6,7% consideraram o reparo por este método.

Ao serem inquiridos sobre se colariam de volta os selos caídos de um documento, 64,3% das pessoas responderam que sim, 24,3% que não e 21,4% disseram não se aplicar a elas. Esta resposta é simples e normalmente está correta, pois geralmente os selos só descolam pela secagem da cola e, com uma cola adequada e bom manejo, é só colá-lo de volta, respeitando seu entorno. Aqui não há segredos.

Você sabe o que é um sinal de validação? Esta última pergunta era a que muito me interessava, eu fiz várias perguntas descrevendo como fazer reparos, porque era uma tentativa de tirar o foco e desestimular ou uso de tecnologia para responder esta última pergunta e ainda assim 73,3% das pessoas responderam que sabiam o que era um sinal de validação, essa resposta vai novamente contra  toda a discussão que se tem em sala de aula mas é uma surpresa positiva, pois demonstra que o mercado ela povoado por profissionais que mesmo oriundos de outras formações estão cientes de pontos importantes para a arquivística e também demonstra que o conhecimento sobre um assunto que permeia as obras de artes, os documentos de arquivo, a peritagem, o plano jurídico e o restauro entre outros também é objeto de estudo dos conservadores restauradores entrevistados para a realização deste questionário

## Considerações finais

O enfoque nos sinais de validação e, mais precisamente, a assinatura e o selo da sua autenticidade, permite um foco numa questão de documentação que é muito cara à arquivística, à diplomática, que é parte do conjunto de regras a que o técnico de arquivo está submetido e segue no exercício do seu ofício.

Na busca por definições e pilares das questões diplomáticas atravessamos estudos jurídicos, arquivísticos e de conservação e restauração e que ficou aparente é que ser um técnico em arquivo exige um indivíduo preparado para ter uma formação transversal e que os conservadores restauradores de São Paulo apesar de uma formação sólida em várias áreas e terem segurança ao responderem as perguntas sobre as questões pertinentes

as diferença entre documento e documento de arquivo e quanto a saberem o que e sinal de validação estatisticamente o porcentual de reposta mostra que é necessário um aprofundamento nestas questões, pois nem em sala há este nível de positividade quanto a compreensão dessas definições o que leva a crer que um segundo questionamento mais detalhado se faz necessário, assim como se faz necessário um segundo questionamento sobre as questões de conservação e restauro se quisermos nos aprofundarmos nesta questão já entrando totalmente na seara da conservação.

Mantendo-nos naquilo que nos compete, o inquérito demonstra que o grupo objeto do estudo é composto de aproximadamente 47% de indivíduos não treinados em arquivologia que trabalham em locais ligados aos arquivos, com apenas 6,7% com alguma formação em arquivo, sendo 26,6% bibliotecários e 20% historiadores, ou seja, indivíduos com alguma noção de documentos de arquivo já.

A questão da autenticidade, das assinaturas e dos selos e estudada por todos de forma direta pelo técnico de arquivo, uma vez que é uma parte inerente ao documento do existir da função ou no curso de conservador restauro aonde é abordado seja através da questão ética mas nenhum curso apresenta a questão da legislação, inclusive o próprio técnico em Arquivo, não é apresentado os artigos do código penal que implicam nas questões de falsidade documental, mesmo tendo uma matéria sobre legislação, não há referência alguma sobre as questões legais que incidem no campo penal para a falsidade documental e nem mesmo a questão da fé pública, já a questão monetária é mais importante no campo da restauração que o valor documental, o valor destas questões para o conservador restaurador é definido por uma régua invisível, pois o limite do que é autentico dependendo na maioria das vezes do valor monetário do que está sendo restaurado.

A questão da autenticidade do documentado após o seu restauro não está em disputa neste trabalho, uma vez que está pré-estabelecida pela fé pública, mas extrapolar as questões de sala de aula e aprender sobre legislações que também afetam os trabalhos tanto do conservador-restaurador quanto do técnico em arquivo e que, apesar de antigas, ainda são válidas, entender o mercado e as possibilidades acadêmicas que são ofertadas e entender que a dificuldade é compartilhada pelas duas profissionais e que os profissionais que geralmente

atuam no mercado atual necessitam ser polivalentes para sobreviver, foi um exercício válido complementar à minha formação.

O questionário não responde a todas as perguntas, pois existe a necessidade de uma segunda parte, pois a formulação de questões com respostas com sim e não se mostraram insuficientes para determinar se de fato os conservadores restauradores não arquivistas compreendem de fato a diferença entre um documento e um documento de arquivo e o que significa um sinal de validação.

**Referências**

AMARAL, Sylvio do, **Falsidade documental**, 2ª edição revista e ampliada, Editora Revista dos Tribunais, 1978.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, 2005.

BECK, Ingrid, **O projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos e a formação de profissionais em conservação no Brasil: necessidades e Perspectivas**, acessado em https://arqsp.org.br/cpba/, dia 07/05/2025.

BELOTTO, Heloisa Liberalli, **Arquivo: estudos e reflexões**. 1ª reimpressão, Editora UFMG, 2017

BELLOTTO, Heloísa Liberalli, **Arquivos permanentes: tratamento documental**, 4º ed. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006.

BELOTTO, Heloisa Liberalli, **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de arquivo**, Como fazer vol.8, Arquivo e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

BERWANGER, Ana Maria; LEAL, João Euripedes Franklin, **Noções de paleografia e diplomática**, 3ª edição revista e ampliada, Editora UFSM, 2008.

BOITO, Camillo. **Os restauradores**. (tradução Paulo Mugayar Kühl e Beatriz Mugayar Kühl). Coleção Artes e Ofícios, Ateliê Editorial, 2018.

BOJANSKI, Silvana de Fátima, **Terminologia em conservação de bens culturais em papel: produção de um glossário para profissionais em formação** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, na linha de pesquisa Instituições de Memória e Gestão de Acervos da Universidade Federal de Pelotas, para obtenção de título de Doutor. Universidade de Pelotas, Pelotas, 2018.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**, (tradução Beatriz Mugayar Kühl). Coleção Artes e Ofícios, Ateliê Editorial, 2008.

BRASIL, **Lei 1040 de 14 de setembro de 1859**, Fixando a despesa e orçando a Receita para o exercício de 1859-1860, acessado em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/leimp/1824-1899/lei-1040-14-setembro-1859-557001-publicacaooriginal-77228-pl.html, dia 07/05/2025.

BRASIL, **Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940**, Código Penal, acessado em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm, dia 17/05/2025

BRASIL, **Lei nº 4655 de 03 de setembro de 1942**. Dispõe sobre o imposto do selo, acessado em https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4655-3-setembro-1942-414600-publicacaooriginal-1-pe.html, dia 07/05/2025.

BRASIL, **Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978**.Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, acessado em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6546.htm, dia 07/05/2025.

BRASIL, **Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Acessado em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm, dia 07/05/2025.

BRASIL, **Lei nº 12.527 de 18 de novembro de 2011.** Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Acessada em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm,dia 07/05/2025.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida, **Arquivos pessoais são arquivos**. Revista do Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte, v. 45, n. 2, p. 27-39, jul./dez. 2009.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: Secretaria da Cultura, 1996.

CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes, **O arquivo pessoal de Guita Mindlin: contribuições para a historiografia da conservação-restauração de documentos gráficos no Brasil**, Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, v.11, n.22, mai/ago 2021.

CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes, **A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil**, Tese de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES, **matriz curricular do curso tecnólogo em conservação e restauração,** acessado em https://www.belasartes.br/graduacao/matriz-cursos-de-graduacao/conservacao-e-restauro, dia 17/05/2025.

CONARQ (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS), **Diretrizes para a presunção de autenticidade de documentos arquivísticos digitais**, Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 2012

CUNHA, Murilo Bastos; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira, **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**, Brique Lemos, 2008.

DURANTI, Luciana. **Registros documentais contemporâneos. Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 49-64, jan/jun. 1994.

DURANTI, Luciana. **The form of documents and their criticism. In_. Diplomatics: new uses for an old science**, (tradução Jerusa Gonçalves de Araújo) Capitulo 5. Maryland, Society of American Archivists, 1998.

FRONER, Yacy-Ara, **Demandas históricas: a constituição da ciência da conservação e a formação do conservador-restaurador**, Revista Conservar patrimônio 23 (2013), Associação Profissional de Conservadores restauradores de Portugal pag. 15-23

MARQUES, Angelica Alves da Cunha, **A arquivologia brasileira; busca por autonomia cientifica no campo da informação e interlocuções internacionais**, 2ª edição ampliada, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional,2019.

MESQUITA, Maria Alexandra C. Gonçalves Dá, **Análise tipológica de processos de obra rodoviária 1852-1920: um estudo de caso**, trabalho de mestrado em ciências da Documentação e Informação – Ramo Arquivo, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009.

SANTOS, Maria Carmona; FERNANDEZ, Bianca Desantes; MUÑOYERRO, Belin de Alfonso Alonso, **Sellos, fotografias y documentacion notarial**, Escuela Iberomericano de archivos, experiencias y materiales, Ministerio de Educacion y Cultura, 1999.

SILVA, Armando Coelho Ferreira, **A(s) ciência(s) do patrimônio: Notas para a fundamentação e enquadramento da conservação e restauro**, Revista da Faculdade de Letras, Ciências e Técnicas do Patrimônio, I série, vol. 1, p. 211-220, 2002.

SÃO PAULO, **Ata municipal nº 861 de 30 de maio de 1935**, Organiza o departamento de Cultura e de Recreação, acessado em https://www.saopaulo.sp.leg.br/iah/fulltext/atosgovernoprovisorio/AGP0861-1935.pdf, dia 17/05/2025.

SILVA, Isabela Costa, FRANÇA; Patrícia Machado Goulart e SOUSA, Maria Alice Veridiana, **Conceitos e características dos documentos de arquivo e os arquivos pessoais: algumas reflexões**, RACIn, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 25-39, jan./jun. 2022.

TEMPLO DA ARTE. **Matriz curricular; curso técnico de conservação e restauração,** acessada em https://zulu2007.criador/w.com.br/curso-tecnico-conservacao-erestauracao, dia 17/05/2025

TERRERO, Angel Riesco, **Introducción a la paleografia y la diplomática general**, Editora Sintesis, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, **Matriz curricular da graduação em conservação e restauração**, acessada em https://www.eba.ufmg.br/wp-content/uploads/2024/03/Quadro-Ofertas-Organizacao-Horarios-CCRBCM-2024_1_Atualizado-em-27_02_24-as-21_45-h-Disponibilizacao-das-salas-de-aula-e-espacos-de-ensino.pdf, dia 17/05/2025.

UNESCO, Memória do mundo: **Diretrizes para salvaguarda do Patrimônio Documental**, 2002.

VIÑAS, Salvador Muñoz, **La restaurácion del papel**, tecnos, 2010.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração**. (tradução Beatriz Mugayar Kühl). Coleção Artes e Ofícios, Ateliê Editorial, 2019.

**Anexo**

**Modelo do questionário montado no Google Forms e enviado por whatsapp**

**TCC/Autenticação/Sinais de validação**

Eu começo este formulário te agradecendo pelas respostas, pois ele é uma parte importante da minha formação no curso técnico de Arquivo, da Etec do Parque da Juventude.
As suas respostas são anônimas e servirão apenas para entender como a profissão do técnico em Arquivo e a do Conservador Restaurador trabalham juntas, por isso peço que você as responda da forma mais honesta possível.
NÃO EXISTE RESPOSTA ERRADA!
Por fim apesar desta cara informo que só irá levar 10 minutinhos do seu tempo responder tudo e irá me ajudar imensamente.
Agradeço de antemão mais uma vez muito obrigada.

Viviane Bastian (viviane.bastian@etec.sp.gov.br)

Sexo
- Feminino
- Masculino
- Outra opção (opção aberta para a pessoa escrever, sem limite)

Idade
Resposta de texto curto, aberto

Formação técnica
Resposta de texto curto, aberto

Formação especialização
Resposta de texto curto, aberto

Formação graduação
Resposta de texto curto, aberto

Formação pós-graduação
Resposta de texto curto, aberto

Formação doutorado
Resposta de texto curto, aberto

Formação SENAI
Resposta de texto longo, aberto

Qual a sua profissão
Resposta de texto curto, aberto

Qual o seu local de trabalho atual?
- Arquivo
- Acervo
- Biblioteca
- Centro de memória
- Encadernador/restaurador
- Empresa prestadora de serviço de restauro
- Projeto de gestão documental
- Projeto de higienização
- Outra opção (Resposta de texto, aberto)

A quanto tempo você atua na área?
- 01 a 06 meses
- 06 meses a 01 ano
- 02 a 06 anos
- 07 a 10 anos
- Há mais de 10 anos
- Não atuo na área

Você sabe a diferença entre um documento e um documento de arquivo?
- Sim
- Não

Quando você está restaurando um documento e ele tem um rasgo na assinatura você restaura a emenda dos dois pedaços de modo a torná-la inteira novamente?
- Sim
- Não
- Não se aplica
- Outra opção (resposta de texto, aberta)

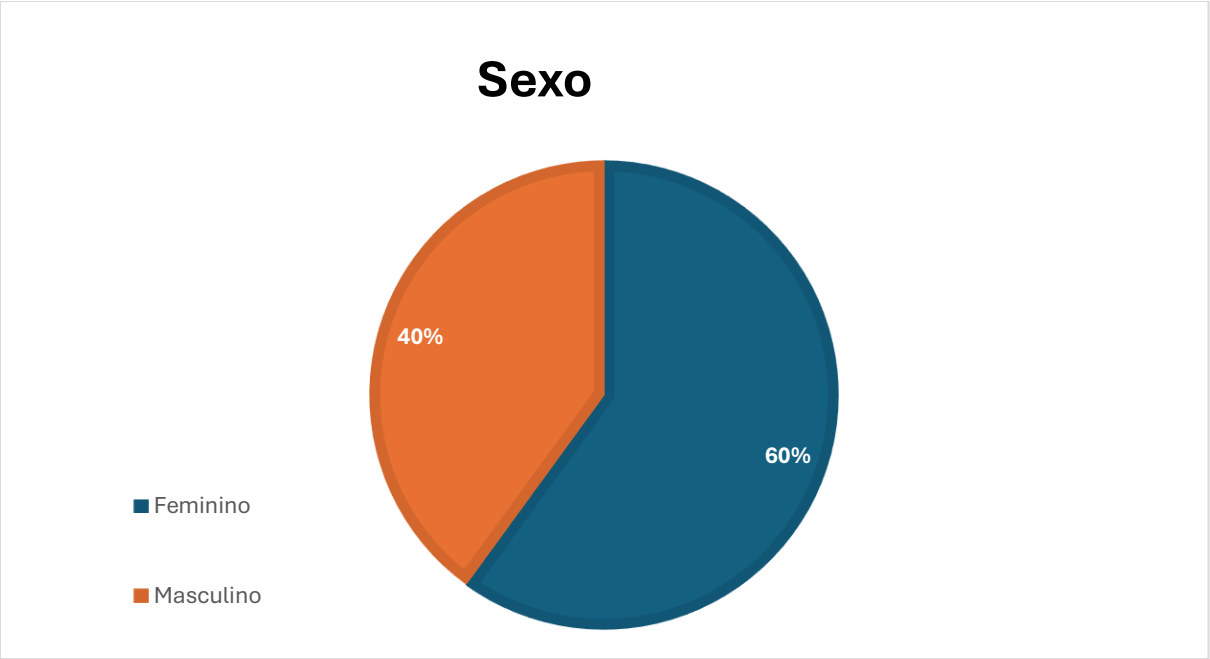
Quando você está restaurando um documento e tem um rasgo sobre o carimbo, você restaura o mesmo inclusive se isto implicar em colar um pedaço de um papel japonês sobre ele?
- Sim
- Não
- Não se aplica

Quando você está restaurando um documento antigo comum e ele tem um selo que está caindo você tenta colá-lo de volta?
- Sim
- Não
- Não se aplica

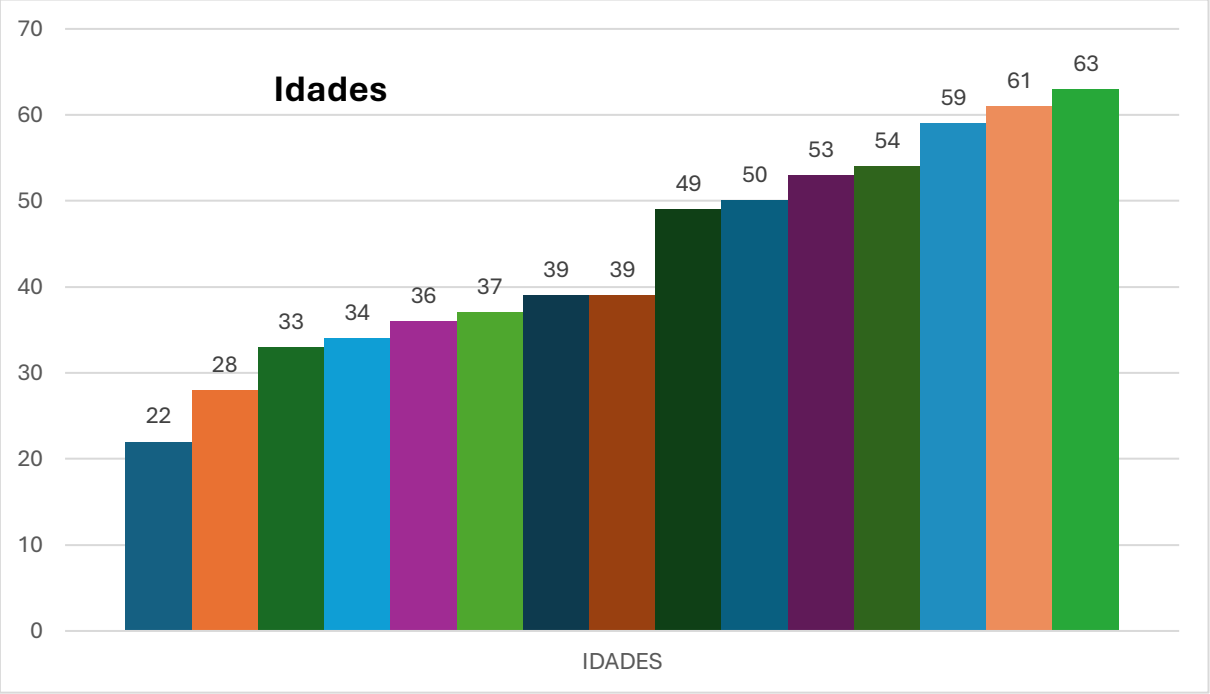
Você sabe o que é um sinal de validação?
- Sim
- Não
- Não se aplica

**Respostas do questionário**

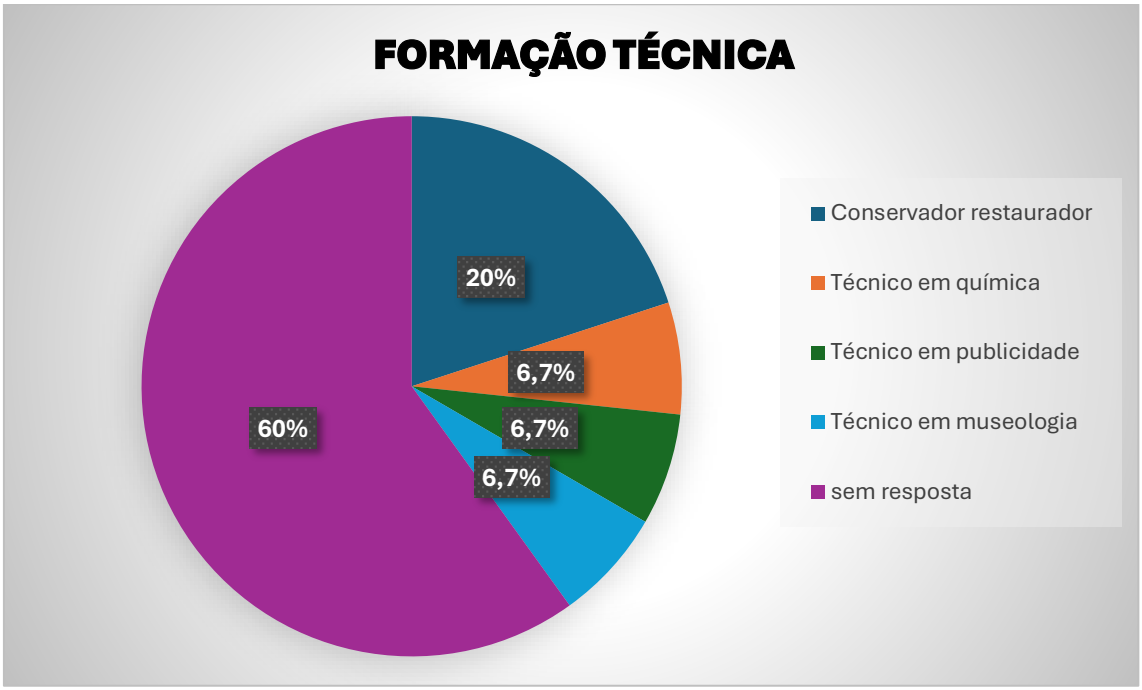
Sexo
15 respostas



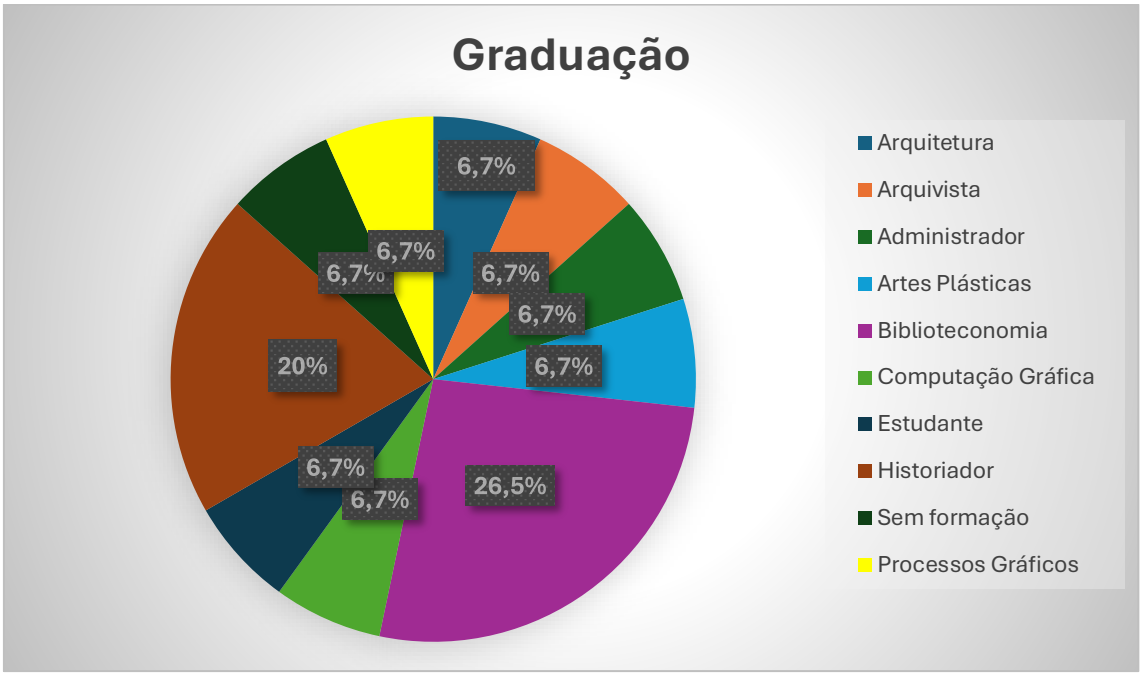

Idade
15 respostas



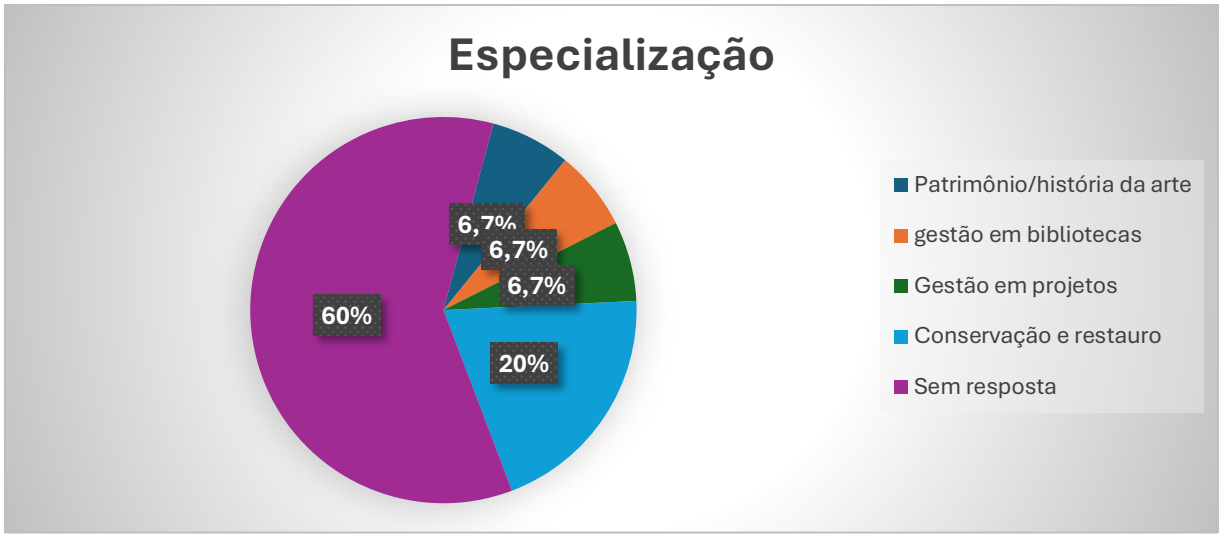
Formação técnica
15 respostas




Graduação
15 respostas

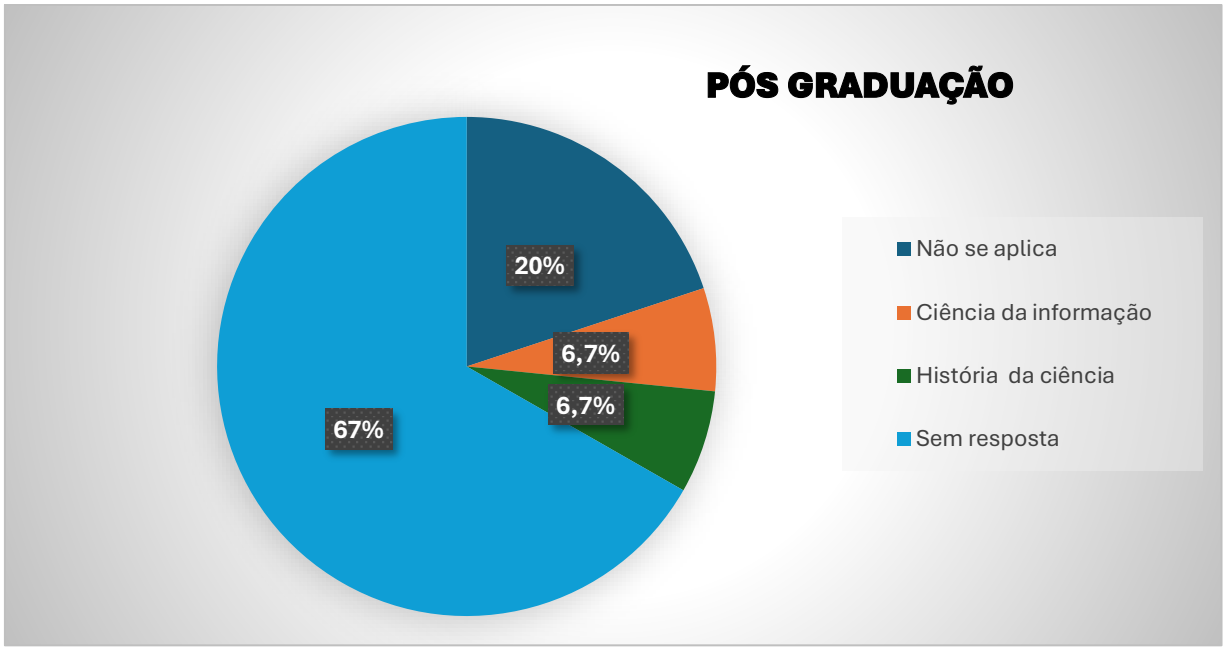



Especialização
15 respostas




01 SENAI cursos papeis
01 Patrimônio histórico/história da arte
01 Gestão em bibliotecas
01 Gestão de projetos
01 Conservação e restauro
01 Especialização em preservação, conservação e restauro ABER SENAI
09 sem resposta

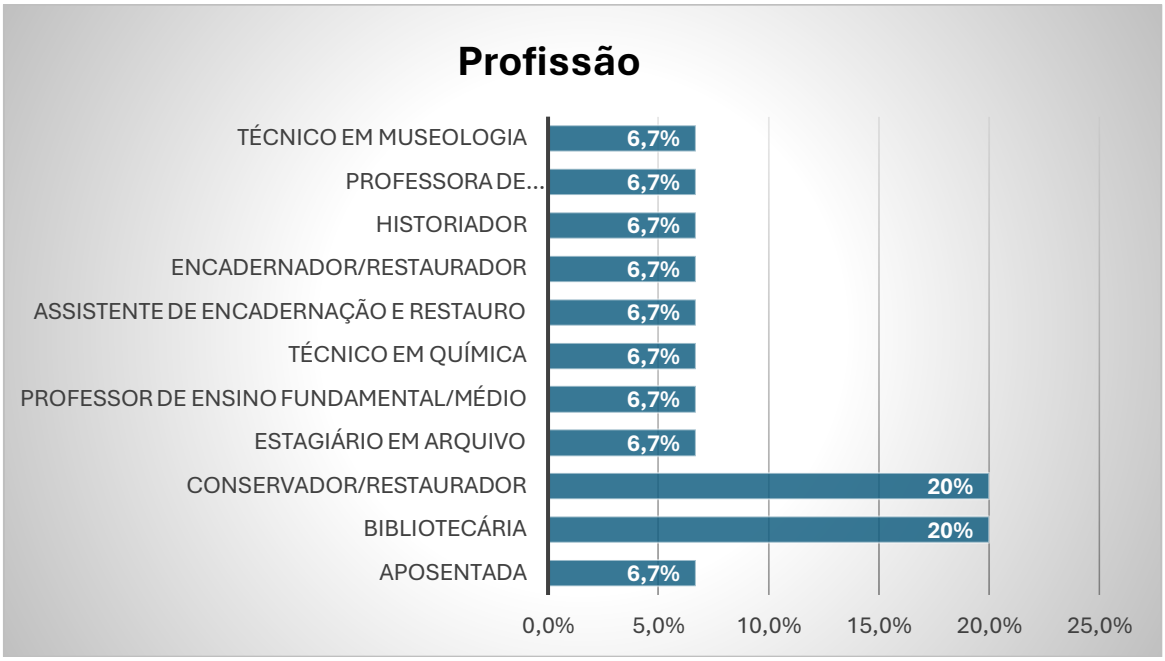
Pós-graduação
15 respostas



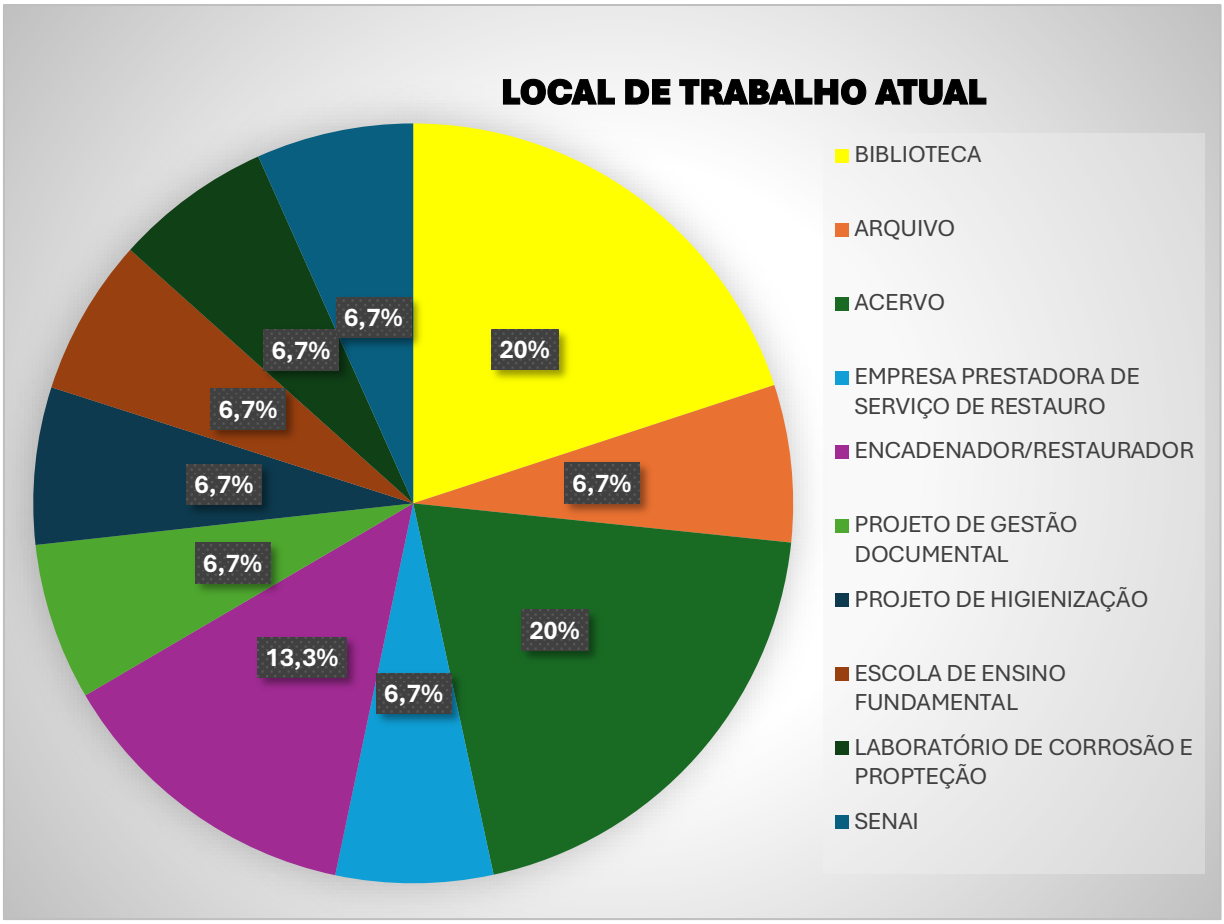

03 não se aplica
01Ciencia da Informação
01 História da Ciência PUC SP com tema de preservação de cópias de plantas arquitetônicas
10 sem respostas

Doutorado?
Sem respostas

Qual a sua profissão
15 respostas

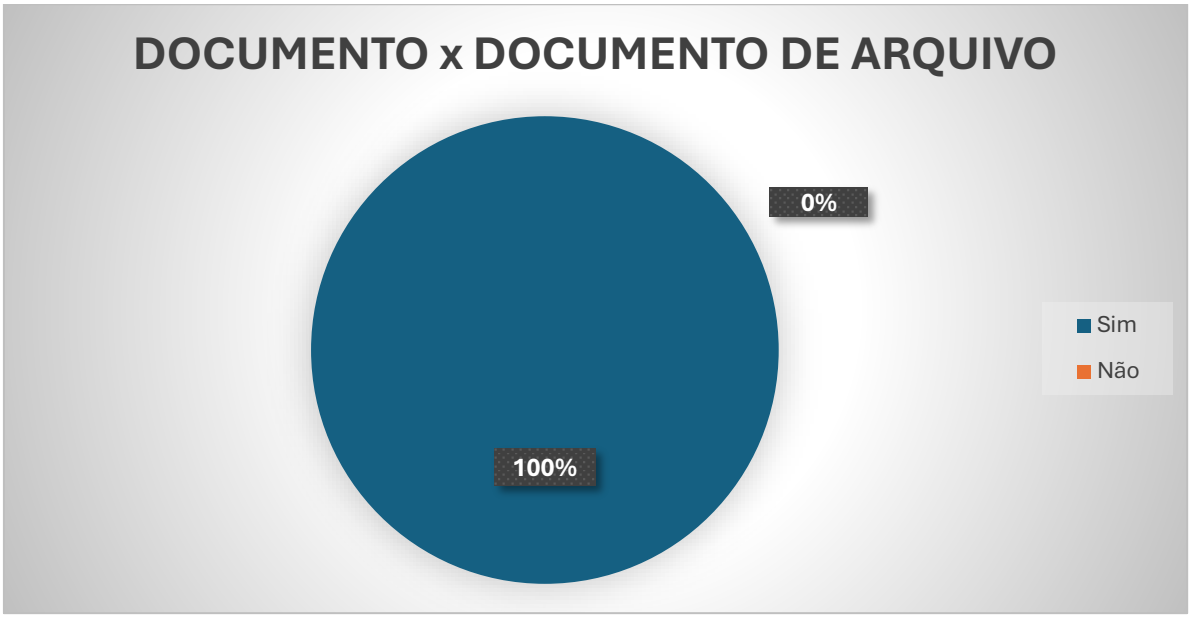



Qual o seu local de trabalho atual?
16 respostas

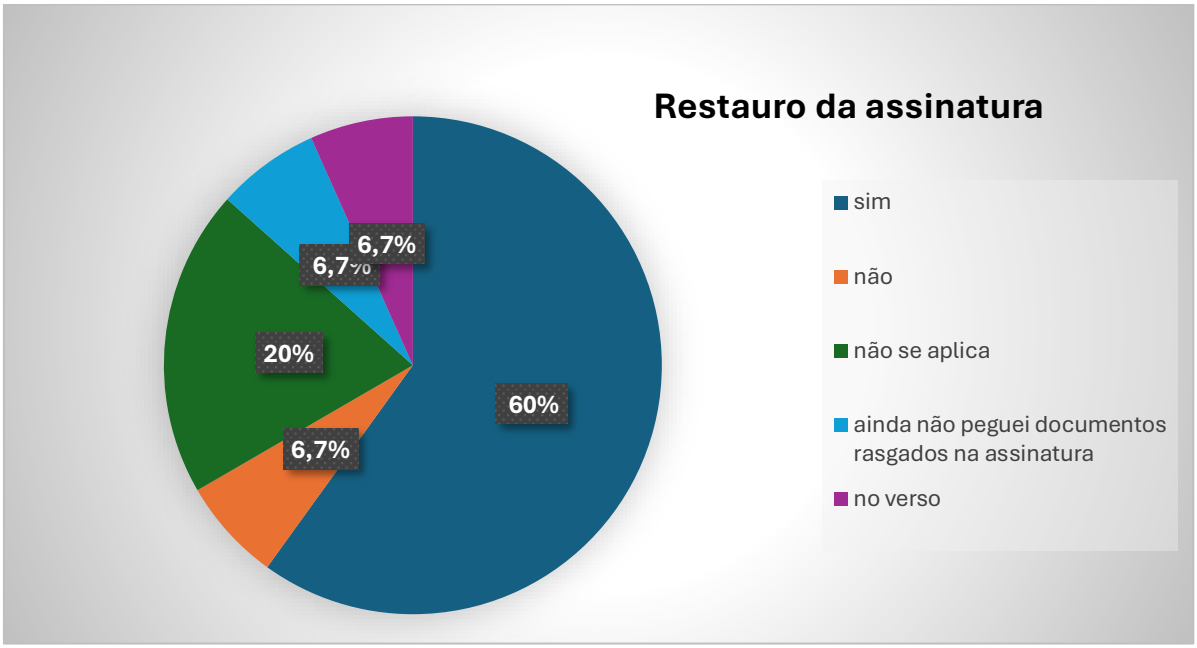



A quanto tempo você atua na área?
15 respostas

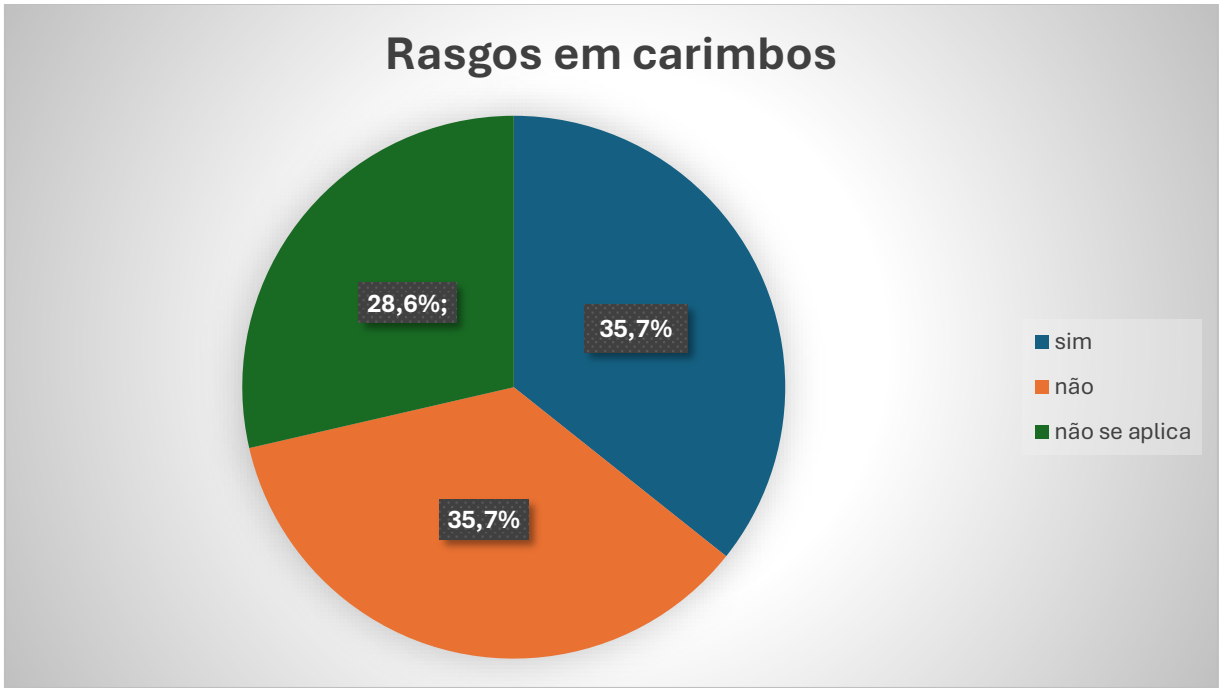
Você sabe a diferença entre um documento e um documento de arquivo?
15 respostas
100% de respostas positivas



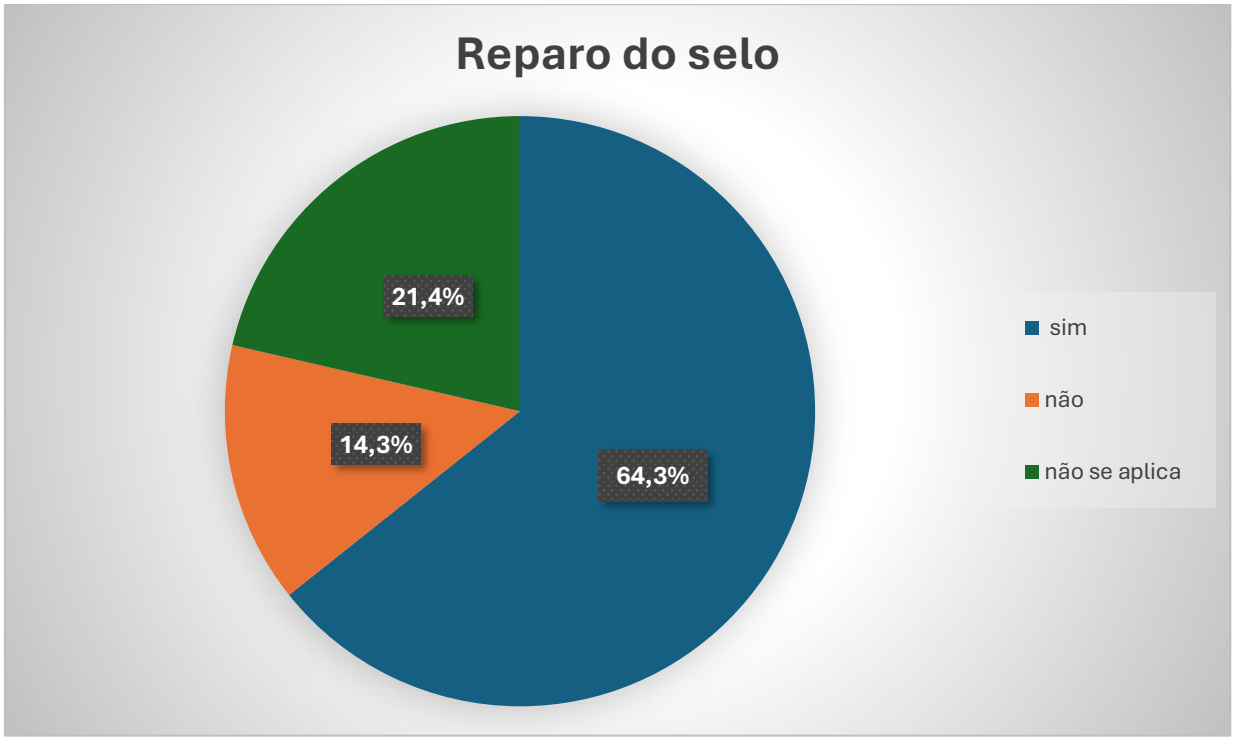

Quando você está restaurando um documento e ele tem um rasgo na assinatura você restaura a emenda dos dois pedaços de modo a torná-la inteira novamente?
15 respostas



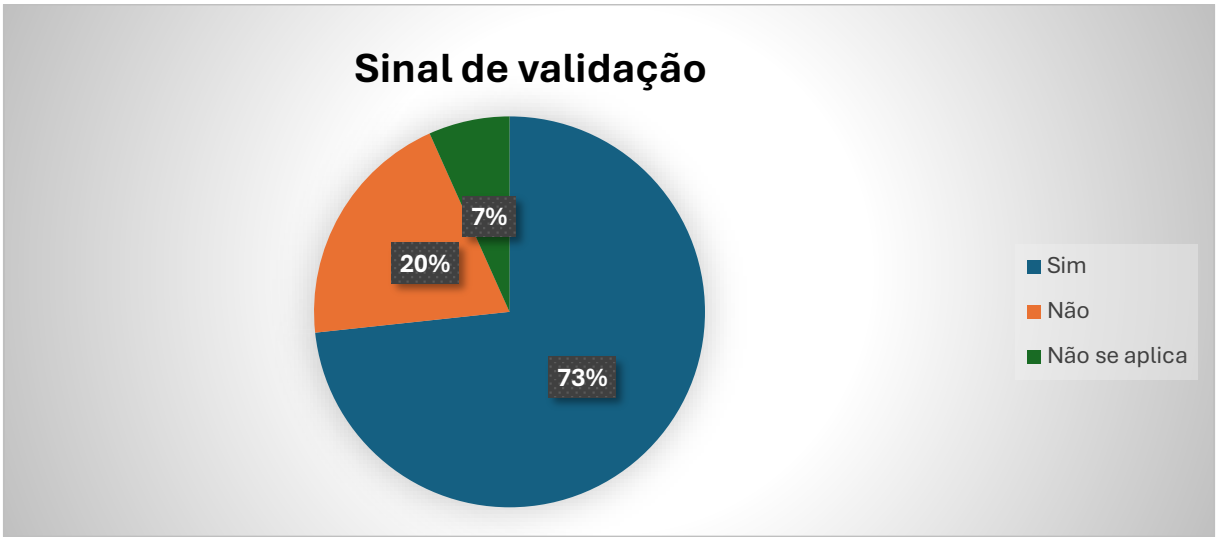

Quando você está restaurando um documento e tem um rasgo sobre o carimbo, você restaura o mesmo inclusive se isto implicar em colar um pedaço de um papel japonês sobre ele?
15 respostas




Quando você está restaurando um documento antigo comum e ele tem um selo que está caindo você tenta colá-lo de volta?
14 respostas



Você sabe o que é um sinal de validação?
15 respostas



**Cursos de conservação e restauro no Brasil**

Graduação:

- UFPEL (Universidade Federal de Pelotas) – curso estabelecido em 2009, oferece uma formação em 07 semestres, com foco em bens móveis (pintura, escultura e papel), está ligado ao Instituto de Ciências Humanas,
- UFPA (Universidade Federal do Pará) – curso estabelecido em 2019 está ligado a faculdade de arquitetura e trabalha com bens integrados e materiais inorgânicos, oferece uma formação em 08 semestres,
- UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) este é o primeiro curso de bacharelado do país, é ligado a escola de Belas Artes e conta com a estrutura do CECOR (Centro de Conservação e Restauro) a formação é oferecida em 08 semestres,
- IFMG (Instituto Federal de Minas Gerais) curso estabelecido em 2011, na cidade de Ouro Preto, forma tecnólogos, em 06 semestre e está ligado a Engenharia Civil e Arquitetura,
- UFRJ, estabelecido a partir de 2009, ligado a Escola de Belas Artes, formação de 08 semestres, focado em bens culturais móveis também de bens integrados
- Centro Universitário Belas Artes, estabelecido em 2025, tecnólogo, cidade de São Paulo, foco em papel, fotografia, pintura e escultura, formação em 04 semestres

Técnico

- FAOP (fundação de Artes de Ouro Preto) estabelecido em 1970, reconhecido pelo MEC em 2002, focado em bens culturais móveis (pintura, papel e escultura)
- Templo da Arte – 1200 horas, restauro de pinturas de cavalete, papel, Arte Sacra, esculturas e pintura mural.

**Curso Técnico em Conservação e Restauração – do Templo da Arte**

O curso técnico visa instrumentalizar o aluno para o estudo e a pesquisa em conservação e restauração de obras de arte e/ou objetos artísticos, para a obtenção de habilidades específicas técnicas bem como conhecimentos teóricos para a realização de trabalhos nas áreas de conservação e restauração no âmbito específico do patrimônio cultural relativo à Obras de Arte de forma responsável e ética, seguindo as diretrizes e resoluções as cartas e conselhos internacionais e nacionais.

CARGA HORÁRIA:1200 Aulas

## ORGANIZAÇÃO CURRÍCULAR DO CURSO

O curso foi estruturado em módulos, cada módulo curricular básico sem terminalidade e sem certificação profissional foi constituído para o melhor aproveitamento aos módulos subsequentes da habilitação com o aprofundamento e complexidade dos conteúdos programáticos, levando o aluno gradativamente à aquisição das competências básicas e específicas da área, até a conclusão do curso.

**Competências Específicas**

Química Aplicada à conservação e restauro

Conceitos fundamentais de química e introdução à química orgânica; métodos analíticos de investigação de obras de arte; identificação química de materiais utilizados em arte sacra: madeiras, têxteis, cerâmicas, pedras e outros; processos de degradação química e física; agentes físicos- químicos que causam agressões às obras de arte sacra identificar, através de estudos químicos e físicos, os problemas de deterioração causados na obra de arte a ser restaurada; reconhecer, intervir e orientar a intervenção a e prevenção com relação aos fatores ambientais de degradação, como umidade, temperatura, luz, poluentes e agentes biológicos; os processos de degradação química e os problemas de deterioração causados através dos estudos químicos e físicos em madeira e outros materiais utilizados nas obras de arte sacra.

Tratamentos preventivos e corretivos possíveis:

Produtos químicos, Congelamento, Atmosfera modificada, radiação ionizante; introdução aos solventes e solubilidade; toxicidade de materiais utilizados na restauração e segurança de trabalho com substâncias químicas.

Agentes biológicos da deterioração

Processos de degradação biológica:
Agentes biológicos que causam agressões às obras de arte e objetos, a diversidade de organismos biológicos e sua classificação; agentes biológicos e seus ciclos responsáveis pela deterioração de bens culturais:
Microrganismos: fungos, bactérias.

Insetos - brocas, cupins, traças, baratas.
Roedores.
Ataque biológico aos bens culturais criados pelo homem.
Os fatores responsáveis pela infestação por esses agentes biológicos.
Danos causados aos suportes das obras de arte e objetos: madeira, tecido e outros.

Conservação
1. Ciência da Conservação: Conceitos e Fundamentos Gerais; interpretar teorias de conservação e restauração e aplicá-las na prática; empreender individualmente e ou coletivamente tarefas e projetos de preservação, conservação e restauração e atuar com equipes multidisciplinares que lidam diretamente na preservação de bens culturais.
2. Conservação Preventiva: instalações museológicas; técnicas gerais de conservação; técnicas e métodos de organização e catalogação de obras de arte e objetos; técnicas e métodos de acondicionamento, armazenagem e depósito de obras de arte sacra; analisar as técnicas de conservação; ações preventivas; sistema de segurança (de roubos a catástrofes naturais); brigada de incêndio; filtros com barreira e tipos de revestimentos do piso e das paredes.
3. Técnicas de expografia: cuidados no transporte e embalagem de obras de arte sacra; técnicas e métodos de exposição e difusão de obras de arte sacra; cuidados na manipulação e montagem de exposição de obras de arte e objetos e ambientação, Iluminação.
Fotografia Aplicada
História técnicas e materiais fotográficos; estrutura dos materiais fotográficos processados e suas variações na história da fotografia; história e identificação de negativos em vidro e em base flexível; identificação de processos fotográficos; fotografia como registro para documentação de restauro e conservação e documentação fotográfica para elaboração de laudos.
Fundamentos do Restauro/Ética
Introdução à Restauração (meio período de visita a um atelier de Restauro):
Princípios fundamentais da prática e teoria da restauração.
A História da Restauração.
Conceitos de Patrimônio Cultural.
Definição dos conceitos de conservação, restauração e preservação.
O ateliê de restauro:
Equipamentos específicos no ateliê de restauro,
Outros materiais para restauro,
Inovações tecnológicas e científicas da área de restauração,
Normas sobre segurança, higiene do trabalho e prevenção de riscos vinculados ao exercício da profissão.
Preservação de bens culturais: procedimentos em relação a emergências como incêndio, roubo e inundações, problemas de autenticidade.
Valorização do significado cultural da obra a ser restaurada, desenvolver formas de preservação e difusão das diversas manifestações.
Materiais no que concerne ao Restauro: propriedades dos produtos aplicados na conservação e restauração.
Habilidades e destrezas necessárias para utilizar com precisão os procedimentos e técnicas para realizar os trabalhos de conservação e

restauração; materiais técnicos adequados aos procedimentos de conservação e restauração;
Principais compostos orgânicos utilizados na área de conservação/restauração (resinas, adesivos, solventes, vernizes).
4. Análises e documentação de obras para a restauração:
Identificar uma obra de arte sacra, reconhecendo a tecnologia de construção do objeto, seu contexto histórico e identidade cultural.
Analisar o estado e as condições de conservação do objeto, avaliando as causas da deterioração.
Exames diagnósticos para propor os tratamentos de conservação e restauro das obras de arte sacra.
Exame Organoléptico.
infravermelho, estratigrafia.
Documentação das observações e diagnóstico sobre a história material da obra e as causas das possíveis alterações
Documentação fotográfica para elaboração de laudos; elaborar propostas de intervenção após análise técnica da obra de arte sacra.
Gerenciar a informação através da análise técnica: identificação, cadastramento, levantamento fotográfico, pesquisa histórica e prospecção identificar o método de fabricação da obra artística a ser restaurada.
5. Ética na Conservação e Restauração de Bens Culturais
Ética na Restauração
Respeitar integralmente o objeto de estudo no contexto sociocultural em que se encontra, enfatizando os aspectos históricos e estéticos que este objeto representa para a sociedade contribuir para a formação de uma consciência social que valorize o patrimônio cultural e o preserve para as gerações futuras;
Refletir sobre os valores de ética e cidadania, sobre o significado, a valorização e a identificação do Patrimônio Cultural e sua importância nas relações sociais e no desenvolvimento da humanidade;
Compreender a atuação ética do profissional desta área, para sua futura atuação no mercado de trabalho;
Conhecer princípios e valores éticos; Conhecer Código de Ética do profissional descrito abaixo:
CÓDIGO DE ÉTICA
INTRODUÇÃO
CÓDIGO DE ÉTICA DO CONSERVADOR-RESTAURADOR
1. Relação com os bens culturais
2. Pesquisa e documentação
3. Relação com proprietário ou responsável legal
4. Relação com o público
5. Relação com colegas e com a profissão

Restauração de obras de arte CAVALETE

1. Técnicas de restauração de Pintura em suporte bidimensional rígido e flexível (teoria e prática)
Tratamento da camada pictórica de Pintura tradicional:
Janelas de prospecção, corte estratigráfico, marcha analítica, identificação em obras originais repintadas, remoção de repintura, limpeza geral mecânica e

química, fixação da base e policromia, faceamento, reintegração pictórica, reintegração cromática, nivelamento de Lacuna e de borda,
técnicas de restauro de pátinas e vernizes, remoção de verniz, verniz de saturação, verniz de proteção e restauração de obras de arte PAPEL

Restauração de desenho, pintura, policromia e artes gráficas- teoria e prática.

1. Técnicas de Restauração de papel (teoria e exercícios práticos)

Tratamento químico de desacidificação de documentos em papel.
Teoria do refino, tingimento da celulose, cálculo e preparação da receita fibrosa e reconhecimento da máquina obturadora de papel.

2. Técnicas de Restauração de obras de arte sobre papel (teoria e exercícios práticos)

Tipos de limpeza,
tratamento aquoso: desacidificante e clareante-teoria, química, reações nos diversos tipos de papéis e pigmentos, métodos de fumigação, reencolagem,
consolidação do suporte: parcial e total- métodos e técnicas, reconstituição do suporte: métodos e técnicas. reconstituição pictórica: teoria, questões, éticas, métodos e técnicas e adesivos e colas artísticas sobre papel.

História da Arte Sacra/ Iconografia
I - A arte como manifestação do Sagrado e como expressão religiosa:
Definições dos conceitos de sagrado, profano e prosaico, definições dos conceitos de arte sacra e das relações entre arte e religião, definições dos conceitos de religião, mitologia, lenda e tradição, crenças e visões de mundo religiosas e introdução ao estudo das ciências da religião

II - Introdução a história da Arte sacra geral:
Conhecer as técnicas de avaliação de obras de arte; como, por exemplo, analisar princípios de unidade, estrutura, fundo, figura entre outros. Treinar a sensibilidade estética; estudar a relação entre época, estilo e forma. Incorporar à prática profissional o conhecimento das transformações e rupturas conceituais que historicamente se processaram na área das artes visuais concernentes às manifestações de arte sacra, com ênfase no estudo da arte sacra brasileira.
Conhecer a origem e evolução das principais manifestações artísticas ao longo das diferentes etapas históricas no Ocidente: Do Neolítico à Idade Contemporânea no que diz respeito à arte sacra.
Identificar as características dos diversos gêneros de produção artística na arte sacra, estudo dos materiais artísticos de obras de arte sacra no decorrer da História; identificação dos materiais utilizados nas obras de arte sacra; identificação dos elementos constitutivos das obras de arte sacra em geral; identificação da natureza e estrutura dos materiais artísticos;

III- História da Arte Sacra Brasileira:
Conhecer e valorizar o patrimônio histórico, artístico e cultural brasileiro, especialmente os relacionados à Arte Sacra com a finalidade de intervir na sua conservação e restauração; analisar os estilos da pintura, escultura e outros

materiais empregados em obras de arte sacra; o papel das Ordens religiosas no desenvolvimento da arte colonial Brasileira: Beneditinos, Carmelitas e Franciscanos. e as Missões Jesuítas no sul do país.
Os estilos artísticos no Brasil Colonial: Maneirismo, Barroco, Rococó e Neoclassicismo, as escolas- oficinas e seus mestres e o estudo das relações das manifestações artísticas sacras nas diferentes regiões do Brasil: Pernambuco, Bahia e Maranhão e o ciclo do ouro: Goiás e Minas Gerais e Rio de Janeiro e São Paulo

ICONOGRAFIA RELIGIOSA

Introdução ao tema:
A Iconografia como técnica auxiliar da História da Arte; definições dos conceitos de iconografia, iconologia, simbologia, estilo e escola, artísticos e outros termos relacionados às técnicas de análise de obras de arte; os conflitos históricos entre convenção e liberdade e expressão artística; análise e identificação de elementos iconográficos e símbolos religiosos; a contribuição de Cesar Ripa e outros dicionários de simbologia e iconologia para o envolvimento de artistas e artesão às convenções iconográficas, introdução às religiões Greco- Romanas: introdução à religião e mitologia grega, introdução à religião e mitologia etrusca e romana, evolução das iconografias religiosas gregas, iconografia das religiões romanas, iconografia das religiões egípcias, principalmente durante o Império Romano, iconografia cristã: introdução a história das Igrejas Cristãs, herança das iconografias judaica, grega e romana na arte cristã, influências iconográficas germânicas e celtas na arte sacra cristã
temas mais recorrentes do Antigo Testamento, temas mais recorrentes do Novo Testamento, literatura Apócrifa e lendas medievais, temas hagiográficos: destaque para a Legenda Áurea, iconografias mais recorrentes na cristandade, iconografia da arte imaginária brasileira, introdução à Iconografia das Religiões orientais: introdução às histórias das Religiões e Cosmo visões Orientais, iconografia das religiões tradicionais chinesas, iconografias das religiões tradicionais japonesas, iconografias das religiões tradicionais indianas, iconografias das religiões do oriente médio: zoroastrismo e islamismo
iconografias budistas
Restauração de Obras de Arte - ESCULTURAS
1. ARTE APLICADA DE OBJETOS TRIDIMENSIONAIS - TEORIA E PRÁTICA
Técnicas de restauração de objetos de madeira sem policromia (teoria e prática), técnicas de restauração de objetos em barro, cerâmica e porcelana (teoria e prática), técnicas de restauração de objetos em gesso e estuque (teoria e prática), técnicas de restauração de objetos em pedra (teoria e prática) e
técnicas de restauração de objetos em diversos metais utilizados em obras de arte e objetos de arte aplicada (teoria e prática).

1. Tratamentos do suporte de madeira e outros suportes tridimensionais utilizados sob policromia
Técnicas de Enxertos e Reconstituição do suporte, técnicas de Enrijecimento, técnicas de Complementação, técnicas de Consolidação (orifícios e rachaduras) e técnicas de nivelamento.

2. Tratamento da camada pictórica de policromia

Janelas de prospecção, corte estratigráfico, marcha analítica, identificação em obras originais repintadas, remoção de repintura, limpeza geral mecânica e química, fixação da base e policromia, faceamento, reintegração pictórica, reintegração cromática, nivelamento de Lacuna e de borda, técnicas de restauro de pátinas e vernizes, remoção de verniz, verniz de saturação, verniz de proteção e técnicas de restauração de douramento.

Restauração de obras de arte TÊXTIL E MURAL

1-Técnicas de restauração de objetos Têxtil.

2-Técnicas de restauração de Pintura Mural.
Tratamento da camada pictórica de pintura mural: janelas de prospecção, corte estratigráfico, marcha analítica, identificação em obras originais repintadas, remoção de repintura, limpeza geral mecânica e química, fixação da base e policromia, faceamento, reintegração pictórica, reintegração cromática,
nivelamento de Lacuna e de borda, técnicas de restauro de pátinas e vernizes, remoção de verniz, verniz de saturação e verniz de proteção

**Matriz curricular do curso tecnólogo de conservação e restauração do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo**

| DISCIPLINA | HORAS | MODALIDADE |
|---|---|---|
| | | |
| **RESTAURO DE PAPEL** | | |
| Atividades complementares | 30 | PRESENCIAL |
| Conservação e restauro de papel: adesivo e procedimentos | 60 | PRESENCIAL |
| Conservação e restauro de papel: fibras e técnicas | 60 | PRESENCIAL |
| Conservação e restauro de papel: limpezas secas e aquosas | 60 | PRESENCIAL |
| Desenho de observação | 40 | PRESENCIAL |
| Documentação para conservação e restauro | 40 | PRESENCIAL |
| Empreendedorismo e inovação | 40 | PRESENCIAL |
| Gestão de coleção e assessoria | 40 | EAD |
| História da arte: da antiguidade ao século XIX | 40 | EAD |
| Projetos integrados multidisciplinar e extensionista - restauro de papel | 60 | PRESENCIAL |
| Sociologia | 40 | EAD |
| | | |
| **RESTAURO DE FOTOGRAFIA** | | |
| Atividades complementares | 30 | PRESENCIAL |
| Ciência da conservação | 60 | PRESENCIAL |
| Conservação e restauração de fotografias analógicas | 60 | PRESENCIAL |
| Conservação e restauração de matrizes digitais | 60 | PRESENCIAL |
| Conservação preventiva | 40 | PRESENCIAL |
| Fotografia digital | 40 | EAD |
| Fotografia documental | 40 | PRESENCIAL |
| Gestão documental | 40 | EAD |
| Gestão de projetos culturais | 40 | EAD |
| Optativas | 40 | EAD |
| Projeto integrados multidisciplinar e extensionista - restauro de fotografia | 60 | PRESENCIAL |
| Visão e pensamento estratégico | 60 | EAD |
| | | |
| **RESTAURO DE PINTURAS** | | |
| Atividades complementares | 30 | PRESENCIAL |
| Conservação e restauro de pinturas: nivelamento e reintegrações e vernizes | 60 | PRESENCIAL |
| Conservação e restauro de pinturas: solventes, limpezas e remoções | 60 | PRESENCIAL |
| Conservação e restauro de pinturas: tratamentos estruturais | 60 | PRESENCIAL |
| História da arte: moderna e contemporânea | 40 | EAD |
| Metodologia de pesquisa | 40 | EAD |
| Optativas | 40 | EAD |
| Pintura brasileira: acadêmica e popular | 40 | EAD |
| Projeto integrados multidisciplinar e extensionista: restauro de pinturas | 60 | PRESENCIAL |
| Química para conservação e restauro | 40 | PRESENCIAL |
| Teoria da cor e reintegração cromática | 40 | PRESENCIAL |
| | | |

| **RESTAURO DE ESCULTURAS** | | |
|---|---|---|
| Arte pública | 40 | EAD |
| Atividades complementares | 30 | PRESENCIAL |
| Conservação e restauração de arte contemporânea | 60 | PRESENCIAL |
| Conservação e restauração de esculturas em metal e madeira | 60 | PRESENCIAL |
| Conservação e restauração de materiais pétreos e cerâmicos | 60 | PRESENCIAL |
| Introdução a ciência dos materiais | 40 | PRESENCIAL |
| Lei de Incentivo à cultura | 40 | EAD |
| Modelagem e técnicas escultóricas | 40 | PRESENCIAL |
| Patrimônio cultural material | 40 | PRESENCIAL |
| Projeto integrados multidisciplinar e extensionista: restauro de escultura | 60 | PRESENCIAL |
| tópicos: colletibles | 40 | EAD |